

ÍNDICE GERAL

INDICE DAS ILUSTRAÇÕES	XIII
DUAS PALAVRAS	1
1. — Anteriormente às “mesas girantes”. — Comunicação dos Espíritos por meio de “raps” ou “echoes”. — A “telegrafia espiritual”. — Revelação dos Desígnios Superiores. — Veracidade dos fenômenos	5
2. — Surgem as “mesas falantes” nos Estados Unidos. — Conversão de homens célebres. — Grande repercussão. — O primeiro periódico espírita do Mundo. — A imprensa francesa. — Desvirtuamento do sentido das mensagens. — Objetivo das manifestações dos Espíritos — Converte-se famoso professor da Universidade de Missouri	7
3. — O Velho Mundo na primeira metade do século XIX. — O “Espiritualismo Moderno” na Escócia e na Inglaterra. — A notável médium Sra. Hayden. — Ilustres personalidades se convencem da realidade dos fenômenos mediúnicos. — O primeiro periódico espírita inglês. — Os estudos de um médico	15
4. — O Dr. Kerner e a “vidente de Prevorst”. — O fantasma-batedor de Bergzabern. — A primeira manifestação de “mesa girante” na Alemanha. — O Dr. André, de Brémen. — O testemunho de professores universitários. — Comentários da imprensa francesa	22
5. — Angélica Cottin e a Academia das Ciências. — Jornais de Medicina criticam a Academia. — Outros casos semelhantes. — A casa apedrejada. — Os fenômenos mediúnicos no Presbitério de Cideville. — O Marquês de Mirville e o vigário de Saint-Roch comunicam-se com o manifestante invisível. — Declaração de Roberto Houdin	34

6. — Giram as mesas por toda a França, em Maio de 1853. — “O maior acontecimento do século”, no dizer do Padre Ventura de Raulica. — Impressões de sábios magnetistas. — Antiguidade do fenómeno. — A Marquesa de Boissy 39
7. — O escritor Eugénio Nus e sua iniciação nos fenómenos. — As mesas “falam”. — O redator de “L’Illustration”. — Escritos e peças musicais obtidos de Espíritos e testemunhados por Eugénio Nus, Gérard de Nerval, Mme. de Girardin, Toussenel, etc. 43
8. — O dramaturgo Vitoriano Sardou e os dois secretários do sábio Arago. — As sessões com Mme. Japhet. — Presença de ilustres inteligências. — Sardou, espírita e médium 53
9. — As “mesas girantes” tomam conta da França. — Relato de experiências. — Opinião do jornal “La Patrie”. — Jules Janin, “o príncipe dos críticos”, descreve aquela singular agitação. — As críticas da “Revue des Deux Mondes” e da “Gazette de France”. — O Marquês de Mirville contrário à explicação do ilustre químico Chevreul. — Debates entre o abade Moigno e os famosos engenheiros Séguin e Eugénio Montgolfier. — As declarações dos Srs. Corvisart e Castelnau. — Longo artigo de Félix Roubaud em “L’Illustration”. — O Dr. Mayer, redator-chefe da “Presse Médicale”. — Comunicação à Academia das Ciências de Paris 56
10. — As “mesas girantes” em todo o Mundo. — Roma e Viena. — Na Academia Real de Bruxelas. — O ilustre estadista Conde de Gasparin confirma os fenómenos e rebate o grande físico Foucault. — Comentários do Marquês de Mirville. — O “fenómeno das mesas” entre os lamas e os chineses 77
11. — Roberto Schumann e a mesa que lhe dá respostas. — “O movimento da mesa é real” — diz um membro da Academia na “Imprensa”, folha de Portugal. — O grande escritor Latino Coelho escreve longo trabalho sobre a “epidemia” das mesas girantes. — Presença os fenómenos a rainha Isabel II da Espanha. — As declarações de Lopes de Mendonça n’“A Revolução de Setembro” e a referência ao sábio Humboldt 84
12. — O abade Moigno e a teoria dos “puros espíritos”. — Habilidade pronunciamento de Arago sobre as mesas que giravam sem contacto algum. — As teorias do Prof. Stroumbo, da Grécia. — O Conde de Ourches e suas experiências 95

- 13 — Introdução, pelos próprios Espíritos, do processo da escrita. — Sua simultaneidade. — O que viu o padre Bautain, vigário-geral do Arcebispado de Paris. O “demoníio” é o autor. — A palavra do Padre Lacordaire, famoso orador sacro 99
14. — A Academia das Ciências nomeia uma comissão. — Faraday, sábio físico inglês, estuda as “mesas”. — Suas experiências e conclusões. — Comentários depreciativos de Foucault. — Crítica do Marquês de Mirville e de Eugênio Nus. — Veemente carta do Conde de Gasparin publicada no “Journal des Débats”. — Assombrosas e decisivas experiências relatadas pelo grande estadista. — Move-se a mesa sem qualquer contacto com os circunstantes. — Gasparin e os fenômenos espíritas verificados nos Estados Unidos. — A importante contribuição de Gasparin. — Críticas de Félix Roubaud e de Vitor Meunier às afirmações de Faraday. — Charles Richet e as “contrações musculares inconscientes”. — A grande oportunidade que Faraday perdeu 103
15. — Brasil: o primeiro país da América do Sul a receber notícias sobre as “mesas girantes e falantes”. — O “Jornal do Commercio”, do Rio de Janeiro, o vanguardeiro das referidas notícias. — Curiosidade geral. — O “Diário de Pernambuco”. — Escreve sobre o assunto o famoso jornalista brasileiro Francisco Otaviano. — Artigos publicados na Alemanha. — O testemunho do ilustre Dr. Sabino Pinho. — O “Dr. Cesário”, as mesas e as curas obtidas com um sonâmbulo. — “O Cearense” narra fatos presenciados em toda a parte. — Portugal e as “mesas” 124
16. — Vitor Hugo na ilha de Jersey. — Em visita ao grande romancista a Sra. Emile de Girardin, entusiasta das “mesas falantes”. — O dramaturgo Augusto Vacquerie narra as experiências de que participou. — Comunicação com os mortos. — A chamada “mesa Girardin”. — A mediunidade e as doutrinas filosóficas de Vitor Hugo. — O poeta reencarnacionista. — O Espírito “Dama Branca”. — Famosas sessões na casa de Vitor Hugo. — Opinião de Sully-Prudhomme, Jules Bois e Flammarion sobre os ditados mediúnicos de Jersey. — Hugo pergunta em versos e a mesa responde também em versos. — A independência e a superioridade das respostas. — Hipóteses que se desmoronam. — Influência das ideias espíritas na obra hugoana. — A frase latina e seu profundo significado. — Certeza que tinha o genial escritor acerca da comunicação dos mortos com os vivos e da reencarnação 139

17. — O cepticismo e o negativismo da Ciência das Academias. — O Marquês de Mirville, sua obra e suas ideias. — A opinião de Kardec sobre o primeiro volume desse escritor. — Mirville e o Espiritismo. — Uma brochura de 1850 demonstra a realidade da comunicação com os mortos. — Outros livros de Mirville 182
18. — Discussão pública entre o Prof. Brittan e o Dr. Richmond. — Publicada em Londres, em 1853, notável obra. — Extraordinários fatos espíritos verificados nos Estados Unidos e relatados por H. Spicer. — A conversão do Juiz Edmonds. — Na residência do Reverendo Dr. E. Phelps. — O neo-espiritualismo revelado na França pelo Conde de Richemond. — Descrição de maravilhosas manifestações mediúnicas. — Incompreendidas as novas ideias 186
19. — O testemunho de homens célebres quanto às mesas girantes e falantes. — O Conde de Meslon; Frederico de Rougemont; Conde de Tristan. — Feliciano de Saulcy, membro do Instituto Francês, se rende aos fatos. — Carta que ele dirigiu ao Marquês de Mirville. — A mesa dá aulas a De Saulcy e faz desenhos originalíssimos. — Confirma a veracidade dos fenômenos das mesas o Dr. Coze, deão da Faculdade de Medicina de Estrasburgo. — O ilustre teólogo italiano Padre Ventura de Raulica aceita os fatos e censura os descrentes 195
20. — O Clero, o demônio e as "mesas". — Escreve sobre o assunto, em 1853, o "Correio Mercantil" do Rio de Janeiro. — O teólogo francês Maynard atribui a Satã os fenômenos das mesas girantes. — Os bispos e suas pastorais proibitivas. — Razões apresentadas. — Comunicações recebidas por Roberto Owen e Eugênio Nus. — Tallmadge, ex-governador de Wisconsin, obtém notável escrita direta na presença das médiuns Fox. — Conclusões a que chegou. — O livro do abade Almignana, o sonambulismo, as mesas girantes e a intervenção dos mortos. — Refutadas as teorias do Conde de Gasparin. — A extraordinária sonâmbula Adélia Maginot. — Cahagnet e os Espíritos. — Posição da Igreja 204
21. — No terreno da Ciência. — Crítica à teoria de Faraday transcrita no "Jornal do Commercio", do Rio de Janeiro. — A "sugestão" do Prof. Carpenter. — Objeção do Conde de Gasparin. — O ano de 1854. — Babinet, membro da Academia, publica sua hipótese explicativa. — Considera impossível o movimento e a suspensão da mesa, sem haver contacto. — Sua conversão posterior. — O Conde de Ourches. — Análise da teoria

- de Babinet e das razões por ele apresentadas. — A Comissão da Sociedade Dialética de Londres. — Confirma-se o movimento de objetos, independente de qualquer contacto material. — O professor suíço, Thury, repete as experiências de Gasparin e atestahes a veracidade 215
22. — As investigações do sábio americano Prof. Dr. Roberto Hare. — Dale Owen e seus dois grandes livros acerca da comunicação entre vivos e mortos. — O Visconde de Santo Amaro. — As ponderações de Babinet. — A teoria fluidica. — O ectoplasma. — O literato Afonso Karr critica os “movimentos nascentes” de Babinet. — Os médiuns são ventriloquos! — Hipótese insustentável, demonstra-o o Conde de Gasparin. — A teoria do “longo perônio” e os Espíritos batedores. — A teoria do “curto perônio” do Dr. Lamballe. — Argumentos que se lhes contrapõem. — Críticas várias, inclusive a de Kardec 225
23. — Considerações sobre o “Neo-Espiritualismo” nos Estados Unidos, em 1854. — Crescente número de adeptos. — A célebre petição ao Congresso, com quinze mil assinaturas. — O descaso parlamentar. — O senador Tallmadge “versus” o senador Shields. — O Juiz Edmonds responde aos gracejos havidos no Congresso. — Importante sociedade espírita fundada em Nova Iorque 238
24. — No Brasil, em meados de 1854. — “Evocações de alma d'outro mundo”, interessantíssimo artigo publicado n’“O Cearense”. — Sessões em Londres com o Espírito de Lord Byron. — Esclarecidas inteligências presenciavam os fenômenos. — Comunicações de vários Espíritos. — “E” composição de Gluck!” 243
25. — O sábio químico Chevreul e sua célebre memória sobre a varinha divinatória, o pêndulo explorador e as mesas girantes. — Hipótese da ação inconsciente dos movimentos musculares. — Críticas à parcialidade de Chevreul. — As mesas falantes na opinião desse Autor. — Fortes argumentos se lhe contrapõem. — Fragilidade da hipótese de fraude. — O Prof Thury, da Universidade de Genebra. — Tiro de morte nas hipóteses aventadas. — Levanta-se, sozinho, um piano de 300 quilos! — Aparece a Chevreul o Espírito do seu amigo 247
26. — O Cavaleiro Gougenot des Mousseaux só vê demônios nas “mesas girantes e falantes”. — Divergência de muitos católicos. — O redator de “La Table Parlante” crê em comunicações dos mortos. — Os exorcismos. —

- O vigário de Saint-Roch e o tamborete irrequieto. — O redator de "La Patrie". — Monsenhor Bouvier, após negá-los, aceita os fatos. — "Operações diabólicas", salienta o bispo de Mans. — Satanás perde para o progresso 260
27. — A. Morin e suas frágeis hipóteses. — Como as almas dos mortos se comunicam com os homens: singular explicação de um sábio. — Bénézet, escritor muito considerado, narra as suas experiências e observações. — Fatos extraordinários se sucedem. — Demônio, mistificação, sonambulismo desperto 269
28. — O movimento "espiritualista" nos Estados Unidos. — O Velho Mundo aguarda um missionário. — Profecia do Conde de Gasparin. — O Prof Hippolyte Léon Denizard Rivail e suas primeiras ideias a respeito das mesas girantes. — A tendência geral dos magnetistas. — Baragnon, General Noizet, Dr. Mayer, Barão du Potet, etc. 278
29. — O Magnetismo animal no século XIX. — O Marquês de Puységur, d'Esilon e Deleuze. — Sumidades da Ciência e da Igreja pronunciam-se sobre os fenômenos magnéticos. — Experiências no Brasil. — O infeliz relatório de 1784. — As confissões dos famosos Drs. Georget e Rostan. — Experiências magnéticas a que assistiram ilustres personalidades do mundo médico. — A posição da Academia de Medicina de Paris, em 1831, diante do relatório da Comissão por ela nomeada. — A lucidez da filha do Dr. Pigeaire, da Faculdade de Montpellier. — Protestam alguns membros da Academia de Medicina. — Angélica Cottin, a "menina elétrica". — Fatos e mais fatos. — O "od" do Barão de Reichenbach 282
30. — Intercâmbio entre sonâmbulos e seres espirituais. — Observações, nesse sentido, de ilustres estudiosos. — Deleuze e o Dr. Billot. — Avolumam-se os fatos a favor das ideias espiritualistas. — Cahagnet. — Ponderações do sábio Arago 291
31. — Posição do Prof. Rivail ante o fenômeno das "mesas falantes". — Idêntico procedimento do Dr. Brierrer de Boismont. — Providencial encontro, em 1855, do Prof. Rivail com o Sr. Carlotti. — Com a sonâmbula Sra. Roger. — Na casa da Sra. Plainemaison o Professor Rivail testemunha, afinal, os fatos então correntes. — As sessões com a Família Baudin. — O processo da "cestinha" no intercâmbio com os Espíritos. — Experiências reiteradas levam Rivail a grandiosas conclusões. — Exploração do Novo Mundo. —

	Ilustres estudiosos insistem junto ao professor Rivall. — Os cinquenta cadernos de comunicações	296
32. —	Acontecimentos marcantes de 1855. — A obra mediú- nica do ferreiro Linton. — O histórico das manifesta- ções espiritistas segundo o pioneiro W. Capron. — Ro- berto Hare, professor na Universidade de Pensilvânia, e seu monumental livro sobre a intervenção dos Espí- ritos. — O Prof. Thury e o engenheiro Girard de Cau- demberg. — Dunclas Home, prodigioso médium ame- ricano, visita Paris. — Sua influência na propagação das ideias espiritas. — As sessões com a sonâmbula Srta. Japhet e o Prof. Rivall. — Emilio Littré. — Diálogo memorável. — Pronta a primeira parte de “O Livro dos Espíritos”. — Nas Livrarias as “Reve- lações do Além”, de Cahagnet. — O pseudônimo de Allan Kardec. — O “18 de Abril de 1857”. — O Barão de Guldenstubbé e o notável fenômeno da “escrita direta”. — Incontestável prova da comunicação dos Espíritos. — A relevante contribuição das “mesas gi- rantes e falantes”. — Sua destacada importância no Espiritismo	306
	ÍNDICE DOS ANTROPÔNIMOS	323

AS MESAS GIRANTES E O ESPIRITISMO

1. — Anteriormente às «mesas girantes». — Comunicação dos Espíritos por meio de «raps» ou «echoes». — A «telegrafia espiritual». — Revelação dos Desígnios Superiores. — Veracidade dos fenômenos.

Numerosos foram os precursores do Espiritismo que evidenciaram a comunicação dos supostos mortos com os vivos da Terra, revelando-nos um novo mundo de conhecimentos até então semicultos aos homens.

As visões do sábio sueco Swedenborg, as profecias de Cagliostro, ou os fenômenos mediúnicos produzidos em 1840, na Alemanha, pelo médium inconsciente Gottlieben Dittus; a clariaudiência de Charles-Louis (que dizia ser o delfim Luís XVII), do qual foram publicados, de 1839 a 1841, interessantes livros “revelados”; as retumbantes comunicações dos Espíritos obtidas desde 1840 por intermédio da sonâmbula Adèle Maginot, sob a orientação de Afonso Cahagnet, que editorou a partir de 1847 os “Arcanos da Vida Futura desvendados”; as notáveis manifestações mediúnicas da famosa vidente de Prevorst, registradas pelo reputado Dr. Kerner, em 1829; os fenômenos com o pastor escocês Eduardo Irving; os extraordinários poderes mediúnicos de André Jackson Davis, que em 1847, em transe, recebeu “*The Principles of Nature, her Divine Revelation*”, obra que predizia para breve a comunicação ostensiva dos Espíritos, numa demonstração exuberante da imortalidade; dezenas de outros nomes e fatos vinham confirmando, cada vez mais claramente, a verdade milenária da comunicação dos seres que partiram com os que ficaram.

Não iremos relatar a interessantíssima história das pancadas e dos ruídos misteriosos, *rappings*, *noises* e

knockings, que, segundo a descrição da Sra. Emma Hardinge Britten, principiaram em fins de 1844 na aldeia de Hydesville, Condado de Wayne, no Estado de Nova Iorque, numa casa em que residiam os Weekmans, manifestações que continuaram após a saída do antigo dono e a entrada da Família Fox, em 11 de Dezembro de 1847. Não discorreremos sobre os empolgantes acontecimentos que conduziram à primeira conversação com os autores dos ruídos insólitos, em 31 de Março de 1848, data que ficou gravada em letras inapagáveis no movimento espírita-espiritualista mundial. E nem buscaremos descrever as primeiras demonstrações públicas, com as irmãs Fox, iniciadas aos 14 de Novembro de 1849, no *Corinthian Hall*, o maior salão de Rochester, e das quais resultou a organização do primeiro núcleo de estudantes do *Espiritualismo moderno*.

Acredita-se que o irmão do Sr. Fox, David S. Fox, tenha sido o primeiro a usar o alfabeto, em Hydesville, para comunicações sistemáticas com os Espíritos, mas foi Isaac Post, membro estimado da Sociedade dos Quakers, quem o divulgou, dele se utilizando em Rochester. Dizendo em voz alta o alfabeto, convidava-se o Espírito a indicar por *raps* ou *echoes*, no momento em que fôsem pronunciadas, as letras que, reunidas, deviam compor as palavras que queria dizer. Estava descoberta a "telegrafia espiritual". Por este processo foi obtida a seguinte comunicação, a primeira que apresentou, em comparação com as anteriores, maior extensão, verdadeira mensagem reveladora dos Desígnios Superiores:

"Dear friends, you must proclaim these truths to the world. This is the dawning of a new era; and you must not try to conceal it any longer. When you do your duty, God will protect you; and good Spirits will watch over you." (1)

"Caros amigos, deveis proclamar ao Mundo estas verdades. E' a aurora de uma nova era; e não deveis

(1) A. Leah (Fox) Underhill — "The Missing Link in Modern Spiritualism", Nova Iorque (1885), pág. 48.

tentar ocultá-la por mais tempo. Quando houverdes cumprido o vosso dever, Deus vos protegerá; e os bons Espíritos velarão por vós."

Os anos 1848-1849 foram, segundo a expressão fiel de Eugênio Nus, "a fase de incubação do *modern spiritualism*, o futuro *espiritismo* na Europa".

Terminadas as investigações públicas em Rochester, com a afirmação da veracidade de fenômenos diversos, entre eles o da mesa movente (*table-moving*), testemunhados por respeitáveis personalidades, como os reverendos C. Haumond e E. Phelps, este Doutor em Teologia, cresceu a agitação em torno deles, e a imprensa estadunidense divulgou-os de uma à outra extremidade da União, tanto que antes de findar o ano de 1850 o *modern spiritualism* já havia invadido alguns Estados da União, e Nova Iorque contava numerosos Centros (2).